

Revista

O CAMINHO

*Opinião de um
jornalista sobre o
Livro dos Espíritos*

Numero 11 Ano MMXX

Junho - 2020

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

4
ESTUDO
*Opinião de um jornalista
sobre o Livro dos Espíritos*

6
REFLEXÃO
Em torno da humildade

8
**SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS**
*Mistérios ocultos aos doutos
e aos prudentes*

9
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Oscar D'Argonnel

11
NA PRATELEIRA

12
BAZAR RECANTO DE MARIA

13
VISÃO ESPÍRITA
*Parábolas de Jesus:
O Tesouro Escondido e a
Pérola Oculta*

16
CARTAS E CRÔNICAS
A petição de Jesus

18
**REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO**
Disciplina dos desejos

22
**MENSAGEM ESPÍRITA À
POPULAÇÃO**
Confie Sempre

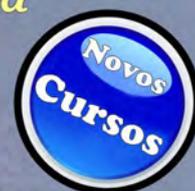
23
AGENDA ESPÍRITA

25
ARTIGO
O espírito Protetor

28
ARTIGO
*A extraordinária força
da fé*

32
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

36
PRECE DOS ENFERMOS





CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC - CEAK comunica a todos os Irmãos trabalhadores e freqüentadores que, em atendimento ao Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), todas as nossas atividades estarão suspensas, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020.

Pedimos a todos que nos exercícios de suas preces possam envolver a nossa Casa, a nossa Cidade, o nosso País e toda a Humanidade, e que possam, ainda, cultivar a esperança, a confiança e o otimismo, nos seus corações. Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos nós e nos fortaleça nesses momentos tão difíceis.

Sugerimos que, os irmãos que estiverem em quarentena, utilizem o tempo de recolhimento doméstico com leituras edificantes e atitudes harmônicas. É fundamental manter a serenidade para colaborar com o ambiente de paz que deve reinar entre os que confiam nos desígnios o Mestre Jesus.

Somos, neste momento, chamados a atuar como Espíritas, fortalecendo nossa fé e caridade na certeza que iremos emergir num mundo melhor.

Jesus está no leme e cuidará de todos nós.

ESTUDO

Opinião de um jornalista sobre o Livro dos Espíritos

Como se sabe, a imprensa não nos cumula de atenções, o que não impede o Espiritismo de avançar rapidamente, prova clara de que é bastante forte para marchar sozinho. Se a imprensa é muda ou hostil, não haverá razão para crer que todos os seus representantes sejam contra o Espiritismo. Muitos, ao contrário, são lhe simpáticos, mas detidos por considerações pessoais, porque ninguém quer tomar a iniciativa. Neste tempo a opinião pública se pronuncia cada vez mais. A ideia se generaliza e, quando tiver invadido as massas, a imprensa *progressista* será forçada a segui-la, sob pena de ficar com os que não avançam nunca. Fâ-lo-á sobretudo quando compreender que o Espiritismo é o mais poderoso elemento de propagação para todas as ideias grandiosas, generosas e humanitárias que ela não cessa de pregar. Sem dúvida suas palavras não ficam perdidas, mas quantos golpes não devem ser dados na rocha dos preconceitos antes de encetá-la! O Espiritismo lhes oferece um terreno fecundo e elimina as últimas barreiras que lhe detinham a marcha. Eis o que compreenderão os que se derem ao trabalho de estudá-lo a fundo, de medir-lhe o alcance e de ver as consequências que já se manifestam em resultados positivos. Mas para isto são necessários observadores sérios e não superficiais; esses homens que não escrevem por escrever, mas que fazem de seus princípios uma religião. Não duvidemos de que estes serão encontrados e, mais cedo do que se pensa, ver-se-á à cabeça da propagação das ideias espíritas alguns desses nomes que, por si sós, são autoridades e cuja memória o futuro guardará, como tendo concorrido para a verdadeira emancipação da Humanidade.

“Neste sentido o Livro dos Espíritos não passará, como tantos outros, em meio à indiferença do século. Terá ardentes detratores, zombadores impiedosos, mas não nos admiraríamos, também e em compensação, se tiver partidários muito sinceros e muito entusiastas.”

O artigo seguinte, publicado pelo jornal *Akhbar*, da Argélia, a 15 de outubro de 1861 é, neste sentido, um primeiro passo, que terá imitadores. Sob o modesto pseudônimo de Ariel, nossos leitores talvez reconheçam o talento de um dos nossos eminentes jornalistas.

“A imprensa europeia está muito ocupada com esta obra. Depois de a ter lido, compreende-se, seja qual for a opinião que se tenha da colaboração das inteligências extraterrenas que o autor diz ter obtido. Com efeito, suprimindo-se algumas páginas de introdução que expõem as vias e os meios de tal colaboração – a parte contestável, para os profanos – resta um livro de alta filosofia, de uma moral eminentemente pura e, sobretudo, de um efeito muito consolador para a alma humana, abalada aqui entre os sofrimentos do presente e o medo do futuro. Assim, muitos leitores devem ter exclamado, ao chegar à última página: Não sei se tudo isto é verdadeiro, mas gostaria muito que fosse!

“Quem não ouviu falar, há alguns anos, das estranhas comunicações de que certos seres privilegiados eram intérpretes entre o mundo material e o mundo invisível? Cada um tomou partido na questão e, como de hábito, a maioria dos que se colocaram sob a bandeira dos crentes, ou que se recolheram ao campo dos incrédulos, não se deram ao trabalho de verificar os fatos, cuja realidade uns admitiam e outros negavam.

“Mas estes não são assuntos que se discutam num jornal como o nosso. Assim, sem contestar nem atestar a autenticidade das assinaturas póstumas de Platão, Sócrates, Santo Agostinho, Júlio César, Carlos Magno, São Luís, Napoleão, etc., que se acham no fim de vários parágrafos do livro do Sr. Allan Kardec, constatamos que se esses grandes homens voltassem ao mundo para nos dar explicações sobre os problemas mais interessantes da Humanidade, não se exprimiriam com mais lucidez, com um senso moral mais profundo, mais delicado, com maior elevação de vistas e linguagem do que o fazem na singular obra da qual procuramos dar uma ideia. São coisas que não se leem sem emoção e não são daquelas que se esquecem imediatamente depois de tê-las lido. Neste sentido o *Livro dos Espíritos* não passará, como tantos outros, em meio à indiferença do século. Terá ardentes detratores, zombadores impiedosos, mas não nos admiraríamos, também e em compensação, se tiver partidários muito sinceros e muito entusiastas.

“Não podendo, em consciência – por falta de uma verificação prévia – colocar-nos entre uns e outros, ficamos no humilde ofício de repórter e dizemos: Lede esta obra, pois ela sai completamente das veredas batidas da banalidade contemporânea. Se não fordes seduzido, subjugado, talvez vos irriteis, mas, sem sombra de dúvida, não ficareis frio nem indiferente.

“Recomendamos, sobretudo, a passagem relativa à morte. Eis um tema sobre o qual ninguém gosta de fixar a atenção, mesmo aquele que se julga espírito forte e intrépido. Pois bem! Depois de ter lido e meditado, a gente se sente muito admirada por não mais achar essa crise suprema tão apavorante. Sobre esse assunto, chega-se ao ponto mais desejável, no qual nem se teme nem se deseja a morte. Outros problemas de não menor importância têm soluções igualmente imprevistas e consoladoras. Logo, o tempo que se consagra à leitura desse livro será bem empregado na satisfação da curiosidade intelectual e não será perdido para o melhoramento moral.”

ARIEL

Fonte: _____
Revista Espírita – novembro de 1861



REFLEXÃO

Em torno da humildade

"Toda boa dádiva a todo Dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança".

TIAGO. (Tiago, 1:17.).

Afinal, que possuímos que não devemos a Deus?

A própria vida de que dispomos se reveste de tanta grandeza e de tanta complexidade, que só a loucura ou a ignorância não reconhecem a Divina Sabedoria em seus fundamentos.

Para a consideração disso, basta que o homem reflita no usufruto inegável de que se vale na mobilização dos bens que o felicitam no mundo.

O corpo que lhe serve de transitória moradia é uma doação dos Poderes Superiores, por intermédio do santuário genético das criaturas.

Os familiares se lhe erigem como sendo apoios de empréstimo.

A inteligência se lhe condiciona a determinados fatores de expressão.

O ar que respira é patrimônio de todos.

As conquistas da ciência, sobre as quais baseia o progresso, são realizações corretas, mas provisórias, porquanto se ampliam consideravelmente, de século para século.

Os seus elementos de trabalho são alteráveis de tempo a tempo.

A saúde física é uma dádiva em regime de comodato.

A fortuna é um depósito a título precário.

A autoridade é uma delegação de competência, obviamente transferível.

Os amigos são mutáveis na troca incessante de posições, pela qual são frequentemente chamados a prestação de serviço, segundo os ditames que os princípios de aperfeiçoamento ou de evolução lhes indiquem.

Os próprios adversários, a quem devemos preciosos avisos, são substituídos periodicamente.

Os mais queridos objetos de uso pessoal passam de mão em mão.

Em qualquer plano ou condição de existência, estamos subordinados à lei da renovação. À vista disso, sempre que nos vejamos inclinados a envaidecer-nos por alguma coisa, recordemos que nos achamos inelutavelmente ligados à Vida de Deus que, a benefício de nossa própria vida, ainda hoje tudo pode rearticular, refundir, refazer ou modificar.

Fonte:

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os pobres de espírito

Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes

10. Perguntar-se-á: não poderia Deus tocá-los pessoalmente, por meio de manifestações retumbantes, diante das quais se inclinassem os mais obstinados incrédulos? É fora de toda dúvida que o poderia; mas, então, que mérito teriam eles e, ademais, de que serviria? Não se veem todos os dias criaturas que não cedem nem à evidência, chegando até a dizer: *“Ainda que eu visse, não acreditaria, porque sei que é impossível!”*

Esses, se se negam assim a reconhecer a verdade, é que ainda não trazem maduro o espírito para compreendê-la, nem o coração para senti-la. O orgulho é a catarata que lhes tolda a visão. De que vale apresentar a luz a um cego? Necessário é que, antes, se lhe destrua a causa do mal. Daí vem que, médico hábil, Deus primeiramente corrige o orgulho. Ele não deixa ao abandono aqueles de seus filhos que se acham perdidos, porquanto sabe que cedo ou tarde os olhos se lhes abrirão. Quer, porém, que isso se dê de moto-próprio, quando, vencidos pelos tormentos da incredulidade, eles venham de si mesmos lançar-se-lhe nos braços e pedir-lhe perdão, quais filhos pródigos.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VII



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Oscar D'Argonnel

Oscar D'Argonnel, pseudônimo de Carlos Gardone Ramos, viveu no período entre o final do Século XIX e o início do Século XX.

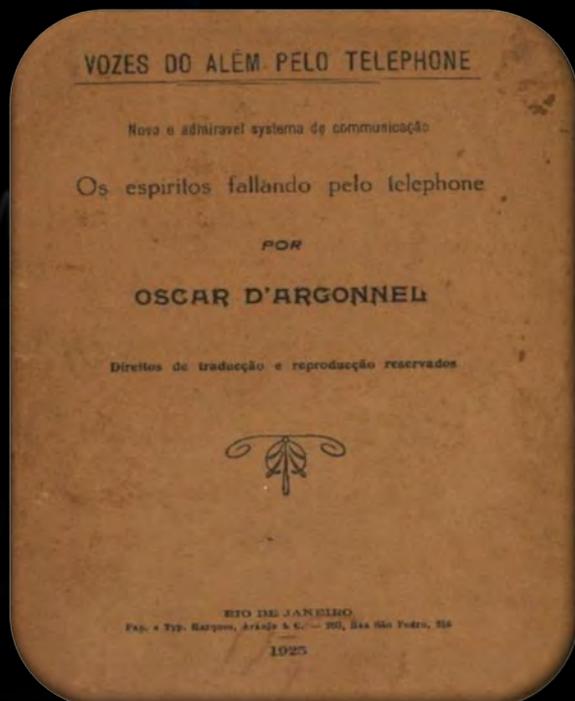
Oscar era filho de Constante Ramos, que nasceu em 1831 na cidade de San Miguel na Espanha e veio para o RJ em data ignorada. No Rio de Janeiro, Constante Ramos casou, em 1858, com Emília Amália Gardone, nascida em 1842 na fazenda de seus pais, na casa situada onde hoje é o Bairro Peixoto.

Na época do casamento Emília era órfã e tinha como tutor o seu tio materno, Domingos Lopes Guimarães, o qual requereu abertura de inventário, tendo Emília recebido várias terras.

Constante Ramos e Emília Gardone tiveram 6 filhos (4 homens e 2 mulheres). Após o falecimento, seus filhos Carlos e Fernando deram continuidade à obra de urbanização e loteamento iniciada pelo pai.

Carlos, além de contabilista, urbanizador e executivo imobiliário, interessou-se pelo espiritismo, então florescente, adotando o pseudônimo de Oscar D'Argonnel. Espírita e pesquisador, traduziu para o português "*Fatos Espíritas observados por W. Crookes e outros sábios*", bem como "*Ensinos espiritualistas*", de William Stainton Moses, ambos editados pela FEB.

A possibilidade de comunicações com os espíritos, sem um médium, foi considerada por diversos pesquisadores no início do Século XX.



Capa do livro de Oscar D'Argonnel

Nos EUA, na década de 1920, Thomas Edison disse estar trabalhando em uma máquina que poderia fazer contato com espíritos de mortos. Jornais do mundo todo noticiaram a história. Depois de alguns anos Edison admitiu que ele inventou a história toda.

Segundo Sonia Rinaldi, - grande pesquisadora em comunicação com espíritos através de aparelhos, - o próprio inventor do rádio, Guillermo Marconi tentara, com variantes de seu aparelho, comunicar-se com os mortos.

No Brasil, o português naturalizado Augusto de Oliveira Cambraia patenteou, em 1909, o "Telégrafo Vocativo Cambraia", que propunha um sistema de comunicação a distância, utilizando-se 'das almas e espíritos que vagam pela estratosfera'.

A primeira obra sobre o assunto foi "*Vozes do Além pelo Telephone (Novo e admirável systema de comunicação - Os espíritos fallando pelo telephone)*", de Oscar D'Argonnel, publicada no Rio de Janeiro, em 1925. Nascia assim, de fato,

o estudo dos Fenômenos de Vozes Eletrônicas (FVE), um tipo de Transcomunicação Instrumental (TCI). Nesta obra também vemos a íntima correlação do autor com a família Figner, o próprio constante presença nas pesquisas. Vale o parêntese, lembrando que Fred Figner fundou a indústria fonográfica no Brasil, importando o aparelho de Edison, tendo sido também um grande benfeitor humanitário.

Figner, em sua célebre carta, descreveu a sessão realizada em 02/01/1921, na casa da Sra. D. Guiomar Alvim Figueiredo Ramos, à rua Marquez de São Vicente nº 256, Gávea. Nesta sessão o espírito do Padre Manoel se manifestou pela tiptologia. Figner também relatou que em 31/03/1921 estava conversando pelo telefone com D'Argonnel e o Padre Manoel entrou como "linha cruzada" na ligação. Temos então a comprovação da veracidade desta correlação familiar e da participação de Figner nos estudos de TCI, ao lado de D'Argonnel, cujo verdadeiro nome foi assim identificado.

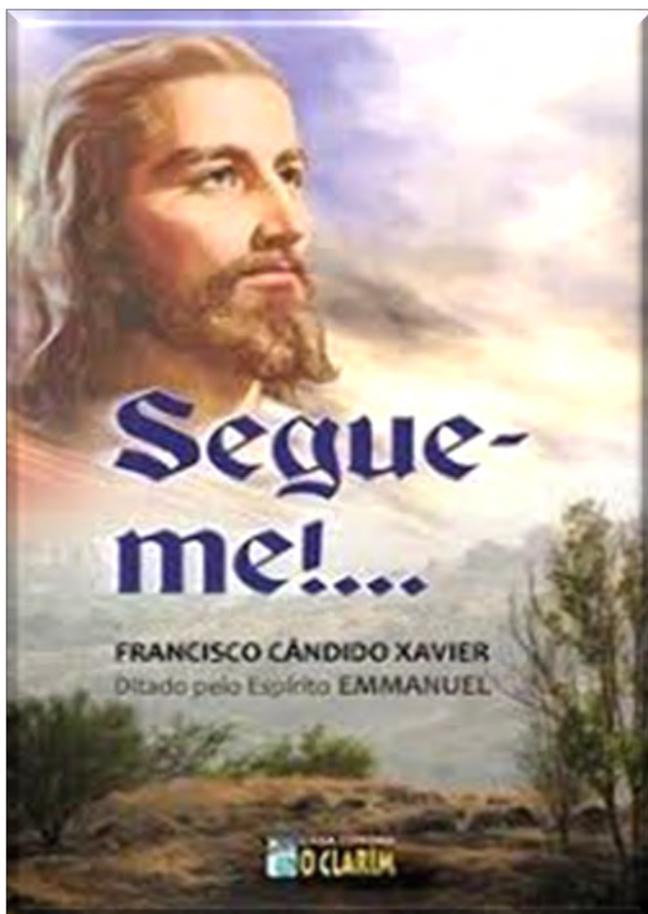
Enquanto isso, nos EUA e Reino Unido faziam também pesquisa sobre TCI com telefone, devendo-se citar os relatos de D'Argonnel sobre o Psicofone de Garscadden, bem como as experiências em Glasgow testemunhadas pelo Sir Arthur Cona Doyle.

Em resumo, D'Argonnel, conhecido pesquisador espírita do começo do Século XX, reuniu diversos casos onde comprovou a comunicação com os mortos, através do telefone. Apesar de suas ponderadas considerações, por ser um veículo propenso a fraudes, o assunto não mereceu outras abordagens mais sérias durante décadas, até que a moderna fase do estudo FVE/TCI se iniciou com o sueco Friedrich Jürgenson (1903-1987).

A TCI originalmente se prestava como uma forma de prática espiritualista, como uma evolução além do mesmerismo, onde se buscava a comprovação de uma consciência na causa das manifestações ditas paranormais. No entanto, também serviam para desacreditar os médiuns, já que sem estes, não haveria o fenômeno. Porém apenas serviu para mais corroborar do que invalidar.

A TCI fascina, mas não é tudo. Deve ser vista como apenas mais um método de pesquisa. Porém deve-se vigiar a fascinação que traz em si, não só pelo risco de obsessão, como também por não ser a meta da Doutrina, apenas um dos caminhos que serviram para a sua validação enquanto ciência, jamais devendo se esquecer de sua tríplice natureza, conforme bem já dissera o Codificador: ciência, filosofia e religião.

Segue-me - 1973



Emmanuel comenta inúmeras passagens do Novo Testamento sob a visão espírita. Páginas de conforto e esclarecimento que nos convidam a seguir Jesus por meio de seus ensinamentos. Alguns temas abordados: resistência espiritual, passe, fraternidade, críticas, ação e prece, natal, difusão do espiritismo e cura.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.
Esperamos por você!!


ESPECIAL

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais, por semestre, para recém-nascidos.



Local:
CEAK
Sala 1005.

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.





VISÃO ESPÍRITA

Parábolas de Jesus: O Tesouro Escondido e A Pérola Oculta

O tesouro encontrado e a pérola descoberta representam o ápice do esforço de transformação no bem

No capítulo 13 do Evangelho de Mateus, encontramos seis parábolas que fazem referência de forma direta ao Reino de Deus. São elas: do joio e do trigo, do grão de mostarda, do fermento, da rede, do tesouro escondido e da pérola oculta ou de grande valor.

No entendimento espírita o Reino dos Céus ou o Reino de Deus, como também é nomeado, indica um estado de alma, um sentimento de plenitude que não é um lugar circunscrito no plano físico ou no plano espiritual.

Nas parábolas, alvo dos nossos comentários, Jesus enfatiza essa felicidade, essa ventura de quem encontra tais riquezas representadas pela pérola e pelo tesouro. E do ponto de vista Dele isso é tão grandioso e tão pleno que leva o homem que os encontra a dispor de todos os bens que possui. Em ambas, encontramos o predomínio da transformação espiritual pela aquisição de virtudes. Trata-se de um momento decisivo na

“O homem materializado não compreende a Doutrina do Cristo, como não aceita abandonar o que conquistou pela aquisição de algo invisível, impalpável... Ele vive para o reino do mundo e não tem interesse, por ora, no Reino dos Céus. Não compreende que aquele desaparece com a morte física e este permanece com quem o possui.”

vida de cada um de nós, porque estaremos tratando da modificação íntima, definitiva, no bem, ou a conquista do Reino de Deus.

Trata-se da descoberta da nossa consciência espiritual, da nossa ligação com Deus e das nossas capacidades para vencermos os obstáculos que surgem ao nosso progresso. O tesouro encontrado e a pérola descoberta representam o ápice do esforço de transformação no bem. E o local onde foram encontrados indica o plano onde desenvolveremos as experiências necessárias para esse crescimento, ou seja, a existência física ou os diferentes planos espirituais. Por isso ambos são comparados, por Jesus, ao Reino dos Céus. Mas, para adquirir o Reino dos Céus o homem precisa se desfazer do Reino do Mundo. Afirmo Jesus que o Reino não vem com aparência exterior. (...) *“A realização divina começará no íntimo das criaturas, constituindo gloriosa luz do templo interno”*.¹

“Todos nós temos ouvido ou lido sobre a necessidade de transformação das nossas predisposições íntimas. Mas, como proceder?! O conhecimento de si, já o dissemos, é a chave do processo espiritual. É fundamental o autoconhecimento para sabermos: quem sou eu? Qual é a minha obrigação para comigo e para com a sociedade na qual trabalho?”

Qual o significado, nas parábolas, da expressão vender o que se tem e comprar o campo ou a pérola? Significa a mudança do homem material para o homem espiritual – o apóstolo Paulo de Tarso refere-se a isso como do homem velho para o homem novo. É o desfazer-se dos bens materiais, no sentido de não se dar prioridade a eles, pelos bens espirituais, lembrando que para esse homem materializado, seu tesouro e sua pérola são os bens materiais que conquistou ou que deseja conquistar.

Cairbar Schutel² coloca questões interessantes em relação a isso, que precisam ser observadas. Pergunta ele: por que o homem trabalha na Terra? Para que estuda? Por que luta a ponto de matar seus semelhantes? Responde ele: *“para possuir tesouros”*! E por essa razão o Mestre foi enfático ao afirmar que o tesouro imperecível é aquele que a ferrugem e a traça não corroem e os ladrões não roubam. Quando o homem terreno morre nada leva consigo; mas, o homem espiritual carrega tudo que conquistou.

O homem materializado não compreende a Doutrina do Cristo, como não aceita abandonar o que conquistou pela aquisição de algo invisível, impalpável... Ele vive para o reino do mundo e não tem interesse, por ora, no Reino dos Céus. Não compreende que aquele desaparece com a morte física e este permanece com quem o possui.

Para Huberto Rohden,³ quando o homem descobre o Reino dos Céus, não se interessa mais pelos reinos da Terra. Assim como a pérola que só revela seu esplendor quando exposta ao sol, a conquista da felicidade plena só é revelada na luz da vida diária. É interessante lembrar o ensinamento de Jesus que nos convida a não conservarmos a luz sob o alqueire, mas colocá-la sobre o velador, iluminando caminhos, dando direções...

O que tudo isso quer dizer?! Quer dizer que o homem, no nível evolutivo em que se encontra presentemente, precisa sair da superfície do ego (ser material) e mergulhar na misteriosa região do Eu Divino (ser espiritual). Essa passagem será, na maioria das vezes, dolorosa, mas o resultado só acontecerá quando e se realizar o autoconhecimento. *“Antes de atingir a qualidade do seu Ser, corre o homem atrás da quantidade do ter ou dos teres. Mas, depois de descobrir o seu Ser qualitativo, torna-se indiferente aos seus teres quantitativos. E quando as circunstâncias o obrigam a possuir certos objetos externos, possui-os com estranha leveza e serenidade. Não se fanatiza por eles, nem jamais é possuído por aquilo que possui. Todos os caminhos estritos e todas as portas apertadas desaparecem em face do jugo suave e do peso leve de uma felicidade sem limites.”*³

Para o estimado benfeitor espiritual Emmanuel⁴ *“tesouros são talentos que trazemos, independentemente da fortuna terrestre, a fim de ajudarmos aos outros, valorizando a si mesmo.”* Diz ele que cada um de nós, em nossas atividades, mostramos esse tesouro. Por exemplo: um homem e uma mulher tem no amor o tesouro que constrói o santuário do lar; o professor amontoa tesouros da cultura e inteligência para transmitir a quem quer

aprender; o escritor respeitável estabelece tesouros no livro nobre que leva consolação e assegura o progresso. Assim também com o compositor que cria um tesouro na melodia que compõem e encanta quem ouve...

Continua dizendo que é preciso saber o que produzimos, a fim de sabermos para onde nos dirigimos. Fica claro, agora, para nós, o porquê da afirmação de Jesus ao dizer: *“onde guardardes o vosso tesouro, tereis retido o coração”*.

Por essa razão, entendemos que para a redenção das criaturas, de todos nós, está na transformação dos sentimentos. Quando são dirigidos para o bem, são bênçãos para a obra de Deus. Mas, quando se voltam para o mal, impedem a concretização dos propósitos divinos, principalmente para nós próprios. Torna-se cada vez mais urgente trabalharmos essa ferrugem, porque Jesus nos espera para nos mostrar os tesouros imperecíveis.

Todos nós temos ouvido ou lido sobre a necessidade de transformação das nossas predisposições íntimas. Mas, como proceder?! O conhecimento de si, já o dissemos, é a chave do processo espiritual. É fundamental o autoconhecimento para sabermos: quem sou eu? Qual é a minha obrigação para comigo e para com a sociedade na qual trabalho?

Encontramos um caminho em *O Livro dos Espíritos*, questão 919 quando Kardec pergunta aos Espíritos superiores qual é o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir à atração do mal. E eles respondem: *“um sábio da Antiguidade vo-lo disse: conhece-te a ti mesmo”*.

Como conseguir o autoconhecimento? O que fazer? Quando fazer? Como fazer? A questão 919-a ajuda-nos nessa busca. Mas, é necessário, sem preguiça e com vontade real de aprender, tirar da estante o livro basilar da Doutrina Espírita e ler, sem pressa, as respostas de Santo Agostinho.

Bibliografia

1 - XAVIER, F. C. - *Caminho, Verdade e Vida* - ditado pelo Espírito Emmanuel - 17ª ed. - FEB - Rio de Janeiro/RJ - lição 107.

2 - SCHUTEL, Cairbar - *Parábolas e Ensinos de Jesus* - 14ª ed., Casa Editora O Clarim - Matão/SP - Parte 1, pp11 e 13.

3 - ROHDEN, Huberto - *Sabedoria das Parábolas* - 12ª ed.- Editora Martin Claret - São Paulo/SP - p. 95.

XAVIER, F. C. - *Seara dos Médiuns* - ditado pelo Espírito Emmanuel - 19ª ed., FEB - Brasília/DF - cap. “Tesouros Ocultos”.

Fonte:

Leda Maria Flaborea
FEESP





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



A petição de Jesus

... E Jesus, retido por deveres constrangedores, junto da multidão, em Cafarnaum, falou a Simão, num gesto de bênção:

- Vai, Pedro! Peço-te! ... Vai à casa de Jeremias, o curtidor, para ajudar. Sara, a filha dele, prostrada no leito, tem a cabeça conturbada e o corpo abatido. Vai sem delonga, ora ao lado dela, e o Pai, a quem rogamos apoio, socorrerá a doente por tuas mãos.

Na manhã ensolarada, pôs-se o discípulo em marcha, entusiasmado e sorridente com a perspectiva de servir. À tarde, quando o sol cedia as últimas posições à sombra noturna, vinha de retorno enunciando inquietação e pesar no rosto áspero.

- Ah! Senhor! - disse ao Mestre que lhe escutava os apontamentos - todo esforço baldado, tudo em vão! ...

- Como assim?

E o apóstolo explicou amargamente, qual se fora um odre de fel a derramar-se:

- A casa de Jeremias é um antro de perdição... Antes fosse um pasto selvagem. O abastado curtidor é um homem que ajuntou dinheiro, a fim de corromper-se. De entrada, dei com ele bebericando vinho num paiol, a cuja porta bati, na esperança de obter informações para demandar o recinto doméstico. Não parecia um patriarca e sim um gozador desavergonhado.

Sentava-se na palha de trigo e, de momento a momento, colava os lábios ao gargalo de pesada botelha, desferindo gargalhadas, ao pé de serva bonita e jovem, que se refestelava no chão, positivamente embriagada... Ao receber-me, começou perguntando quantos piolhos trago à cabeça e acabou mandando-me ao primogênito... Saí à procura de Zoar, o filho mais idoso, e o achei, enfurecido, no jogo de dados em que perdia largas somas para conhecido traficante de Jope. Acolheu-me aos berros, explicando que a sorte da irmã não lhe despertava o menor interesse... Por fim, expulsou-me aos coices, dando a ideia de uma besta-fera solta no campo. Afastava-me, apressado, quando esbarrei com a dona da casa.

Dei-lhe a razão de minha presença; contudo, antes de atender-me, passou a espancar esquelética menina, alegando que a criança lhe havia surrupiado um figo, enquanto a pequena chorosa tentava esclarecer que a fruta havia sido devorada por galos de estimação... Somente após ensanguentar a vítima, resolveu a megera designar o aposento em que poderia avistar-me com a filha enferma...

Ante o olhar melancólico do ouvinte, o discípulo prosseguiu:

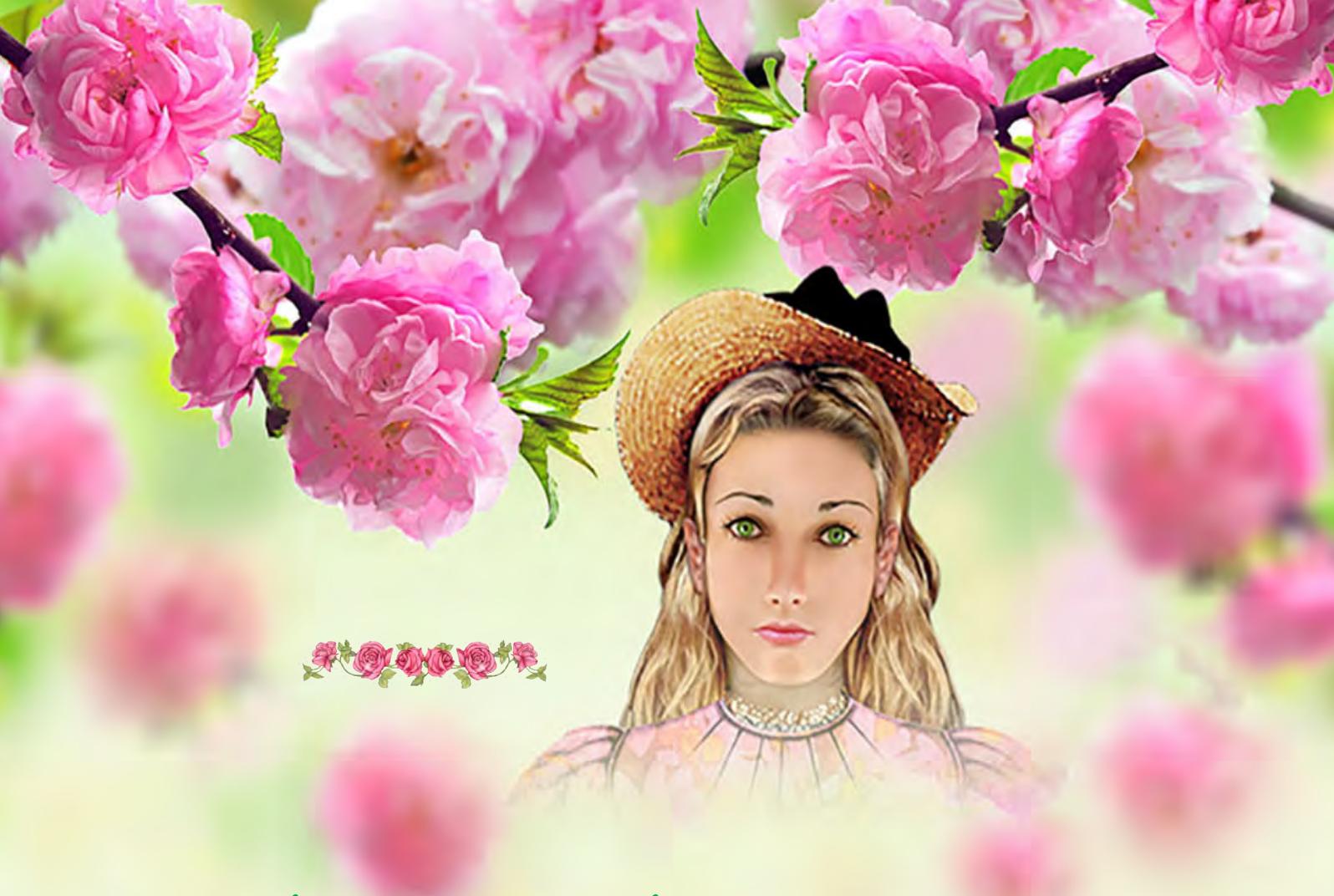
- A dificuldade, porém, não ficou nisso... Visivelmente transtornada por bagatela, a velha sovina errou na indicação, pois entrei numa alcova estreita, onde fui defrontada por Josué, o filho mais moço do curtidor, que mergulhava a mão num cofre de joias. Desagradavelmente surpreendido, fez-se amarelo de raiva, acreditando decerto que eu não passava de alguém a serviço da família, a fim de espionar-lhe os movimentos. Quando ergueu o braço para esmurrar-me, supliquei-lhe considerasse a minha situação de visitante em missão de paz e socorro fraterno. Embora contrafeito, conduzindo-me ao quarto da irmã... Ah! Mestre, que tremenda desilusão! Não duvido de que se trata de uma doente, mas, logo me viu, a estranha criatura se tornou inconveniente, articulando gestos indecorosos e pronunciando frases indignas... Não aguentei mais... Fugi, horrorizado, e regressei pelo mesmo caminho.

Observando que o Amigo Sublime se resguardava, triste e silencioso, volveu Simão, após comprido intervalo:

- Senhor, não fui, acaso, bastante claro? Porventura, não terei procurado cumprir-te honestamente os desejos? Seria justo, Mestre, pronunciar o nome de Deus, ali, entre vícios e deboche, avareza e obscenidade?

Jesus, porém, depois de fitar longamente o céu, a inflamar-se de lumes distantes, fixou no companheiro o olhar profundamente lúcido e exclamou com serenidade:

- Pedro, conheço Jeremias, a esposa e os filhos, há muito tempo!... Quando te incumbi de ir ao encontro deles, apenas te pedi para auxiliar!



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Disciplina dos desejos

“Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!”

*O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. V, Item 4*

Quando desejamos o bem, sentimos o amor, a compaixão e a fraternidade pelo outro.

Quando desejamos o mal, sentimos o ódio, a raiva e a indiferença ao outro.

Quando desejamos estagnar, sentimos a preguiça, o pessimismo e a descrença.

Quando desejamos o progresso, sentimos o idealismo, o otimismo e a fé.

Entre nós é muito conhecido o enunciado “desejando, sentes. Sentindo, mentalizas. Mentalizando, ages”³⁶, que estabelece uma realidade quase geral sobre a rotina da mente.

Desejo, fenômeno da vida mental inconsciente, conquista evolutiva de valor na formação da consciência. Podemos classificá-la como uma “inteligência instintiva” ampliando o espectro das pesquisas modernas sobre a multiplicidade das inteligências.

Temos o desejo de viver, desejo dos sentidos, desejo de amar, desejo de pensar, desejo de raciocinar, desejo de glorificação, todos consolidados no que vamos nomear como “inteligência primária automatizada”, guardando vínculos estreitos com as memórias estratificadas do psiquismo na evolução hominal. É dessa “inteligência” que são determinados o impulso do sentir conforme o desejo central, desejo esse que mais não é senão o reflexo indutor da rotina mental na vida do homem.

³⁶ PENSAMENTO E VIDA, (pelo Espírito Emmanuel) Francisco Cândido Xavier.

“Muitos corações encontram-se guindados a estreitas formas de expressão afetiva em razão de suas compulsões, adquiridas na satisfação egocêntrica dos desejos ao longo de eras e mais eras, limitados por não se encontrarem aptos a conduzir os sentimentos com elevação moral, quase sempre atrelados à erotização e irresponsabilidade nas emoções.”

Intensificando ainda mais essas “forças impulsivas” do desejo central, encontramos os estímulos sociais da atualidade delineando novos hábitos e atitudes, no fortalecimento de velhas bagagens morais da alma através do instinto de posse, degenerando em apego lamentável no rumo das apropriações desrespeitosas entre os homens.

Na convivência, a intromissão desse hábito de posse estabelece o ciúme, a inveja, a dependência e a dor em complexas reflexões. Fazemos uma análise mais atenta.

O afeto, como expressão do sentimento humano, carrega, em muitos lances da experiência relacional, um conglomerado de

desejos. Entre eles encontram-se aqueles que nos mantêm na retaguarda espiritual, carecendo de educação a fim de não fazer da vida interpessoal um colapso de energias, em circuitos delicados de conflitos e atitudes desajustadas do bem, provenientes de ligações malsucedidas e possessivas.

Devemos trabalhar para que todos os nossos consórcios de afeto, com quem seja, progridam sempre para a desvinculação, abstraindo-se de elos de idolatria e intimidade ou desprezo e mágoa – práticas extremas no terreno dos sentimentos que conduzem aos excessos.

O afeto que temos é somente aquele que damos, porque o experimentamos nas nascentes do coração, irradiando de nós. E porque é nosso podemos dar, gratificando mais plenamente em cedê-lo ao outro que criar vínculos doentios por exigí-lo de outrem, em aprisionamentos velados ou declarados. Em verdade, esse “possuir afetivo” é a nossa busca de completude, entretanto a verdadeira complementaridade gera autonomia, liberdade e crescimento, enquanto essa possessividade gera escravidão, desrespeito e desequilíbrio.

Quando se trata do tema transformação íntima na vitória sobre nós mesmos, estamos referindo, sobretudo, a esses “impulsos matizes” de sentimentos que são originados nas pulsões dos desejos. Graças aos desejos centrais que, costumeiramente, assenhoreiam nossa rotina mental, constata-se uma dicotomia entre pensar, sentir e fazer. Exemplo comum disso é o ideal de espiritualização que esposamos. Temos consciência da urgência de unirmos, amarmos, somar esforços, crescer e melhorar, porém, nem sempre é assim que sentimos sobre aquilo que já conhecemos. Fortes interferências no sentir causam solavancos e acidentes nos percursos da mudança interior. Falamos, pensamos e até agimos no bem em muitas ocasiões, mas nem sempre sentimos o bem que advogamos, estabelecendo “hiatos de afeto” no comprometimento com a causa, atraindo desmotivação, dúvida, preguiça, perturbação e ausência de identificação com as responsabilidades assumidas. Tudo isso coadjuvado por interferências de adversários espirituais, nos quadros da obsessão em variados rivais.

É assim que nossos sentimentos sofrem a “carga psico-afetiva” milenar dos desejos exclusivistas e inferiores, que ainda caracterizam a rotina induzida nos campos da mentalização.

E como instaurar novas no psiquismo de profundidade em favor da renovação de nossos sentimentos? Como renovar esse “coração milenar” pulsando independente da vontade?

Eis um empreendimento desafiante e progressivo. A solução está na aplicação de intenso regime disciplinar dos desejos, deixando de fazer o que gostaríamos e não devemos, e fazendo o que não gostaríamos, mas é o dever.

Em outras palavras, saber desejar afinando impulsos com os alvitreos conscienciais.

A disciplina dos desejos tem duas operações mentais principais, que são a contenção e a repetição, para que essa disciplina alicerce o patamar de fator de educação emocional.

Na contenção é utilizado todo o potencial da vontade ativa e esclarecida, com finalidade de assumir o controle sobre as fontes energéticas de teores primários e suscetíveis de causar “danos” aos novéis propósitos que acalentamos.

Já a repetição é a força que coopera na dinamização dos exercícios formadores de hábitos novos, com os quais desenvolvemos os valores divinos depositados na intimidade do ser desde a criação.

Contenção e repetição são movimentos mentais neutros, que adquirirão natureza e qualidade na dependência das cargas afetivas com as quais serão impregnadas, e nisso encontra-se a verdadeira transformação interior.

A contenção com revolta torna-se repressão e neurose.

A repetição com descrença torna-se desmotivação e rotina vazia.

A contenção com compreensão é vigilância e domínio.

A repetição com idealismo é hábito novo e crescimento.

A contenção amplia à vontade no controle sobre si mesmo.

A repetição plenifica pela vivência o desenvolvimento de habilidades educativas dos desejos.

Como vemos, é sobremaneira decisiva a influência do desejar na vilegiatura evolutiva de todos nós.

Muitos corações encontram-se guindados a estreitas formas de expressão afetiva em razão de suas compulsões, adquiridas na satisfação egocêntrica dos desejos ao longo de eras e mais eras, limitados por não se encontrarem aptos a conduzir os sentimentos com elevação moral, quase sempre atrelados à erotização e irresponsabilidade nas emoções.

Outras vezes os fatores complicadores surgem na infância, com os desejos não gratificados gerando carências de variada ordem na estrutura psicoemocional da criança. A necessidade infantil de afeto e atenção é um desejo natural e Divino para impulsionar o crescimento, contudo, quando não é convenientemente compensada, cria efeitos lamentáveis no seu desenvolvimento.

Vemos assim que significado tem os grupos solidificados nos valores evangélicos, notáveis pela força moralizante, seja no lar ou na vida social, instigando novos desejos na nossa caminhada de aperfeiçoamento individual.

Grupos amigos, sinceros, autênticos e fraternos são buris disciplinadores das tendências menos felizes, ânimo psíquico para superação das más emoções, estímulo ao elastecimento de novos hábitos e cooperação ante as lutas de contenção, para quantos respiram ainda sob o regime doloroso desses limites provacionais nas leiras do sentimento, sobrecarregados de reflexos milenares a vencer.

Em ambientes assim, a contenção é menos penosa e a repetição tem o reforço contagiante dos propósitos maiores nutridos coletivamente.

E quanto aos grupamentos espíritas, que papel os reservam perante tal realidade?

Precisamos muito de condições especiais para que tais dinâmicas da vida mental sejam dirigidas para aquisições consistentes e de bons resultados. As tarefas de amor e instrução das quais fazemos parte são ricos contributos nesse sentido. Enquanto estamos no

“Conhecendo-nos melhor, laboraremos com mais acerto pelo autoaperfeiçoamento. Enquanto isso, até deciframos com maior lucidez os “códigos dos desejos”, empenhemos na contenção com amor a nós mesmos e na repetição perseverante dos anseios de libertação que nutrimos no dia a dia.”

trabalho espiritual, absorvemos do grupo de tarefeiros o somatório energético dos desejos elevados, o qual nos inspira nas diligências de amor conjugado às sublimes “pulsões” que vertem de tutores de além-túmulo, sensibilizando as “formas do psicoafetividade” em direção a uma transcendência. Razão pela qual o amor ao próximo é reeducativo e tão modificador de nossos padrões de sentimento em relação à vida.

A propósito, alguns companheiros da lide sentem-se invadidos por um estado de hipocrisia, quando em outros locais fora das tarefas de paz, por não conseguirem efetivar a manutenção de tais experiências envolventes da alma a píncaros de sensibilidade pelos outros. Isso ocorre, exatamente, porque as realizações espirituais são cercadas de condições especiais, quais fossem benfazejas enfermarias do espírito, na ministração de doses e tratamentos apropriados às imperiosas necessidades morais e emocionais que carregamos. Nessa faina dos grupos formadores do caráter e de nossa espiritualização, estaremos sempre em contato com o “ser luz” que almejamos para as realidades novas da existência, em contraposição às sombras acalentadas durante milênios. Essa fonte estimuladora é acréscimo de paz e serenidade ante as fortes reações cerceadoras do mundo íntimo, na busca de impedir-vos a caminhada de erguimento moral e espiritual.

Os grupos conscientes, portanto, são verdadeiras escolas de novos sentimentos.

Através dos reflexos que assimilamos da conduta alheia, passamos a esculpir uma nova ordem de hábitos, removendo desejos e sublimando a sombra das tendências em propósitos dignificantes.

Mesmo que em tais ambiências venhamos a sentir e desejar o que não devemos, teremos arrimo psíquico e amizade sincera para compartilhar nossas necessidades, e só isso, muita vez, bastar-nos-á para ativar a vontade firme no domínio sobre nossos impulsos. Semelhante treinamento será nossa base de sustentação, quando aferidos na rotina dos dias nos ambientes de provação, à qual todos nos encontramos guindados.

A vida afetiva é uma experiência que inclui desejos, burilemo-los sem fugas, nem supervalorização, compreendendo as escolhas da evolução moralmente tortuosa que empreendemos, em milênios de “loucura emocionais”.

Nosso passado é também nosso patrimônio; jamais o destruiremos, apenas o transformaremos.

A primeira condição de transformação, porém, é entendê-lo e aceitá-lo, por isso mergulhemos na vida interior e descubramos, através de nossos sentimentos, aquilo que desejamos, trabalhando pelo autodescobrimento.

Conhecendo-nos melhor, laboraremos com mais acerto pelo autoaperfeiçoamento. Enquanto isso, até deciframos com maior lucidez os “códigos dos desejos”, empenhemos na contenção com amor a nós mesmos e na repetição perseverante dos anseios de libertação que nutrimos no dia a dia.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira



MENSAGEM ESPÍRITA À POPULAÇÃO

Confie Sempre

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo. Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e trabalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência. Tudo passa e tudo se renova na terra, mas o que vem do céu permanecerá. De todos os infelizes os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmo, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo. Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve.

Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte. Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

Chico Xavier

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS

Devido a quarentena todos os eventos divulgados na Agenda Espírita são online

XVII FÓRUM NACIONAL DE ARTE ESPÍRITA
Edição Virtual
Arte no isolamento: Um elo de amor

De 11 a 14 de junho
Transmissão pelo YouTube
Canal "Abrarte Oficial"

INFORMAÇÕES
www.abrarte.org.br
forumnacionaldearteespirita@gmail.com

Realização: ABRARTE Apoio: ANDRA

XVII FÓRUM NACIONAL DE ARTE ESPÍRITA EDIÇÃO VIRTUAL

Tema: Arte no isolamento: Um elo de amor

Data: 12 a 14 de junho de 2020

Acesso: Transmissão pelo YouTube Canal "Abrarte Oficial"

Informações: pelo email
forumnacionaldearteespirita@gmail.com

Site oficial: <https://www.abrarte.org.br/>

IV Encontro Anual
"José Herculano Pires"
07 de Junho/2020
Domingo
08h30 às 20h30

Palestrantes Tema: Reforma íntima: "Transformação Moral do Espírito"

Helôisa Pires São Paulo	Alberto Almeida Belém/Pará	André Trigueiro Rio de Janeiro	Artur Valadares São Carlos/SP
Tadeu Silva Araxá/MG	Orson Carrara Matão/SP	André dos Reis Rib. Preto/SP	Ana T. Camasmie Rio de Janeiro

Realização: MOVIMENTO ESPÍRITA JOSÉ HERCULANO PIRES
Entidade beneficiada: COLÔNIA ESPÍRITA FRATERNIDADE Avare/SP
Transmissão ao VIVO: RAETV

Faça uma inscrição voluntária, em forma de doação! Qualquer quantia irá aliviar as dificuldades sociais causadas pelo Covid19 nos assistidos da COLÔNIA ESPÍRITA FRATERNIDADE, e seus familiares. Serão 580 pessoas beneficiadas pela sua inscrição voluntária.

Colônia Esp. Fraternidade CNPJ: 54.708.144/0001-26
BRADESCO Ag: 9187 c/c: 91.141-0
BANCO DO BRASIL Ag: 0203-6 c/c: 985-7

IV ENCONTRO ANUAL "JOSÉ HERCULANO PIRES"

Data: 07 de junho de 2020

Horário: das 08:30hs às 20:30hs

Site oficial: <https://www.youtube.com/user/ze40>

IMERSÃO TEMÁTICA COM A COORDENAÇÃO NACIONAL DA FEB
Maratona Virtual de Comunicação

Participação dos coordenadores regionais da FEB

CONVIDADO
Haroldo Dutra Dias
06 Junho | 9h às 19h30

Os desafios dos novos tempos.

FEB  Inscrição: www.ceerj.org.br/maratona 

IMERSÃO TEMÁTICA COM A COORDENAÇÃO NACIONAL DA FEB

Data: 06 de junho de 2020

Horário: das 09:00hs às 19:30hs

Inscrição: www.ceerj.org.br/maratona

Grupo Espirita Amor à Verdade

Estudos on-line no Mês de Junho 2020
 44 anos de fundação

Dia: 04/06/2020
 Quinta-feira - 19 horas
Anatasha Meckenna 

Dia: 11/06/2020
 Quinta-feira - 19 horas
Marcos Marques
Tema: Depois da Pandemia 

Dia: 18/06/2020
 Quinta-feira - 19 horas
Alan Maia
Tema: Observar os pássaros do céu 

Dia: 25/06/2020
 Quinta-feira - 19 horas
Gutemberg Paschoal
Tema: Desafios da Alma 

 <https://facebook.com/amoraverdade>

Meus seguidores serão reconhecidos por muito se amarem.
JOÃO 13:35

ESTUDOS ON-LINE

Data: 04, 11, 18 e 25 de junho de 2020

Horário: às 19:00hs

Acesso: <https://www.facebook.com/amoraverdade>

Espitirinhas

Wilton Pontes



295 - MINHA PARTE



ARTIGO

O espírito protetor

A Vida é, por si, uma enorme bênção. Criados por Deus, simples e ignorantes, somos seres imortais e indestrutíveis, ou seja, viveremos para sempre, seja no plano físico, seja no plano espiritual. Quem está ciente, consciente e, principalmente, convicto dessa realidade não tem a menor sombra de dúvida de que a Vida é uma bênção, um valioso e inestimável presente. Não é difícil obter essa convicção, que não se impõe a ninguém, bastando que se leia e estude as cinco obras fundamentais da Doutrina Espírita: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

Sobre leitura e estudo, recentemente, em agosto de 2019, o jornal *Mundo Espírita* reproduziu artigo de *Affonso Soares*, publicado na *Revista Reformador* da Federação Espírita Brasileira, em julho de 2002, em que o autor afirmou que: *Lendo apenas seis*

páginas por dia, ao cabo de um ano teremos percorrido todos os livros de Kardec esclarecendo que se referia às cinco obras básicas do Espiritismo, antes aqui apontadas, ao mesmo tempo em que afirmou que, com vinte ou trinta minutos diários, no mesmo período de um ano, essas obras poderiam ser estudadas.

A esse propósito, em artigo anterior intitulado *A Vida é uma só*, tivemos a oportunidade de escrever: *Não por acaso, a veneranda Doutrina Espírita, em variadas passagens de suas obras básicas, sugere, aconselhando, que as leiamos e estudemos de modo continuado, cada vez mais, sempre, uma vez que só nos trará benefícios de variada ordem, a começar pelo fato de que o conhecimento que adquirirmos e consolidarmos nos pertence, verdadeiramente, não havendo traça que o consuma, ferrugem que o corroa nem ladrão que o roube.*

E não podemos perder de vista, pois é da maior relevância, que o conhecimento adquirido e consolidado permanecerá conosco nesta e em futuras reencarnações, e até mesmo num futuro ainda bem longe e muito distante em que não precisemos mais reencarnar, ou seja, permanecerá conosco para todo o sempre, uma vez que o Espírito imortal e indestrutível, que é o verdadeiro ser, o ser pensante da Criação, é o arquivo da memória e viverá para sempre. Apenas para enfatizar: todos nós viveremos para sempre!

Como se não fosse suficiente, importante enfatizar que o Espírito Protetor (também chamado de Anjo da Guarda) *pertence a uma ordem elevada e cuja missão é a de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida*¹.

Não menos importante é saber e guardar a certeza de que todo ser humano, seja rico ou pobre, branco, negro ou amarelo, culto ou inculto, que professe alguma crença ou não, ou que até mesmo se declare ateu, está sob o amparo de um Espírito Protetor ou Anjo da Guarda.

O Espírito Protetor, como não é difícil concluir, busca sempre conduzir seu protegido a que opte pelo caminho do Bem, a que proceda como uma pessoa boa, como uma pessoa de Bem. Entretanto, é conveniente que fique bem claro, o protegido é dotado de livre-arbítrio, o que significa dizer que é livre para adotar, ou não, as ideias, os conselhos sugeridos pelo seu Anjo Guardião e, assim, por conseguinte, é o único responsável por suas escolhas e decisões. Nem poderia ser de outra forma. Com efeito, se o protegido apenas se limitasse a cumprir as orientações recebidas de seu Protetor, na verdade estaria agindo como um robô, que executa ordens sem pensar, sem qualquer mérito pessoal e, o que seria mais grave, sem qualquer responsabilidade.

As **provações e expiações vinculadas ao planeta Terra existem exatamente para que exercitemos a nossa inteligência, outorgada por Deus, contornando as dificuldades e os problemas e ultrapassando-os, com empenho, com esforço, com vontade claramente determinada, enfim.**

Afirmou *Léon Denis*: *O princípio de evolução não está na matéria, está na vontade, cuja ação tanto se estende à ordem invisível das coisas como à ordem visível e material. Esta é simplesmente a consequência daquela. O princípio superior, o motor da existência, é a vontade. A Vontade divina é o supremo motor da Vida Universal*².

Assim, ao contrário do que à primeira vista possa parecer, a atitude do protegido não é e não deve ser passiva, de mero espectador dos fatos e das decisões. A sua participação há de ser dinâmica por excelência, com o emprego do binômio decisão-responsabilidade.

Para tanto, deve ele fazer a sua parte e do melhor modo possível, seja no que for, contribuindo assim para o equilíbrio e a harmonia das relações sociais. E é claro que o

“As *provações e expiações vinculadas ao planeta Terra existem exatamente para que exercitemos a nossa inteligência, outorgada por Deus, contornando as dificuldades e os problemas e ultrapassando-os, com empenho, com esforço, com vontade claramente determinada, enfim.*”

protegido pode e deve se valer da oração para a tomada de suas decisões, a fim de realizá-las com o apoio da lógica, da razão, do equilíbrio e do bom senso.

Por fim, convenhamos, constitui grandíssimo consolo o fato de que todos nós, sem nenhuma exceção, estamos sob a guarda de um Espírito Protetor, de elevada ordem, sempre pronto a ajudar, a esclarecer, a orientar e a amparar.

Não esqueçamos das palavras de Jesus, o Cristo: *Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo*³, razão pela qual devemos prestar a máxima atenção em tudo.

É muitíssimo importante, pois, prestar atenção à voz que se manifesta em nossa intimidade, em nossa consciência, em nossa alma, de modo que devemos ficar atentos sempre!

Referências:

1 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 2, cap. IX, q. 490 e 491.

2 DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB, 2007. pt. 3, cap. XX.

3 BÍBLIA, N. T. Marcos. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 13, vers. 33.

Fonte:

Antônio Moris Cury
Mundo Espírita



ARTIGO

A extraordinária força da fé

Todas as coisas cooperam juntas ao bem de quem a Deus ama. Não te apartes do Senhor, espera pacientemente nEle e Ele te dará o que deseja o teu coração.

Salmos, 37:4

Nas anotações neotestamentárias de Marcos^[1], lemos as palavras proferidas por Jesus: *Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes.*

Segundo o ínclito mestre lionês^[2] (...) *fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses. Em geral, o homem apenas vê o*

presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante ideias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: "Ajuda-te, que o Céu te ajudará"; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despende o mínimo esforço.

Em muitas ocasiões, as atitudes de Jesus eram de exaltação à fé, sempre procurando levar a criatura a explorar os seus potenciais íntimos a benefício de si mesma.

Também podemos, no âmbito da fé, aplicar as Suas palavras, quando disse: *Ao que tem muito, mais se lhe dará; e ao que tem pouco, o pouco lhe será tirado.*

Ao propagar o ancestral conceito inscrito no Templo de Delfos, na Grécia, o célebre *Conhece-te a ti mesmo*, Sócrates ofereceu-nos a rota da emancipação das fobias, ao mesmo tempo em que nos acorda para a sedimentação da confiança, ou seja, da fé...

O notável escritor R. W. Trine^[3], afirmou que *se educarmos devidamente as nossas forças interiores, dinamizando o potencial que jaz latente em nossa intimidade, terminaremos por acondicionar nossa vida ao que desejamos que ela seja.* E disse mais:

Seja dono de você mesmo!

(...) A criatura que reconhece a si mesma como ser espiritual, ligada às forças divinas, é uma criatura potente...

Concentrada no Infinito se acha desse modo em relação consigo mesma e tem como que jungido à sua cintura o grande poder do Universo. Atrai, sem cessar, toda classe de forças, porque, concentrada e conhecedora de si mesma, consciente de seu próprio poder, dimanam de sua mente os mais poderosos e sadios pensamentos. E, por ação da Lei de reciprocidade onde cada coisa atrai a seu semelhante, atrairá a si mesma – continuamente –, e de todas as partes, em virtude da sintonia desses pensamentos, outros e outros igualmente vigorosos, ficando desta forma unida com os da mesma ordem em todo o Universo.

Assim, ao que tem mais lhe será dado. Isto é simples efeito de uma Lei Natural, Lei essa realçada por Jesus e que poucos compreenderam.

Dos pensamentos vigorosos, positivos e edificadores resultam os êxitos felizes em todas as ocasiões, e de todas as partes chegam auxílio e ajuda. Seu ideal vai se revestindo de forma tangível e manifestando-se no mundo físico pelo efeito de pensamentos sãos e vigorosos. As silenciosas e invisíveis forças que ocultamente atuam se manifestarão cedo ou tarde no mundo visível.

O terror e outros efeitos deprimentes nunca se apoderarão de um homem dono de si mesmo, pois ele os rechaçaria sem deixar-se influenciar por eles e muito menos consentiria em atraí-los, pois como as correntes de seus pensamentos habituais são distintas e contrárias, não dará guarida em seu ser à fraqueza, ao pessimismo e tampouco a vacilos.

Quem, ao contrário, não saiba ser dono de si mesmo, não só verá debilitadas e ainda paralisadas suas energias corporais pelo temor e outras emoções geradas por seu estado de ânimo, como também se relacionará com esta ordem de emoções no mundo exterior. E no

“Nada há mais firme, nem mais seguro, nem mais certo que Deus. Assim, pois, quando reconhecermos que de nossa vontade depende a compatibilidade cada vez mais completa com este Poder Infinito e pedindo que tal poder se manifeste através de nós mesmos, encontrar-nos-emos cada vez mais acrescentados do sentimento de poder, já que por este meio viveremos em harmonia com Deus.”

grau que assim lhe suceda, chegará a ser vítima da debilidade, do temor e de todos os pensamentos e emoções negativas que flutuam ao redor de sua órbita psíquica. Assim, em vez de acrescentar seu poder, acrescentará sua fraqueza.

Os pensamentos vigorosos ao mesmo tempo que edificam, atraem do exterior outros semelhantes. O valor engendra fortaleza e o medo debilidade. Daquele nasce o êxito e deste o fracasso.

O homem valoroso e intemorato afronta todas as circunstâncias da vida e afiança seu poder contra as adversidades do mundo. O homem sem fé, e em consequência, deprimido e paralisado pelo medo é joguete de qualquer circunstância da vida.

No interior de cada um reside a causa de tudo o que lhe pode acontecer, e cada qual tem em sua mão a possibilidade de determinar o que lhe suceda.

Todas as coisas do universo material e visível têm a sua origem no mundo espiritual e invisível, no mundo dos pensamentos. Este é o mundo das causas, aquele o dos efeitos. A natureza do efeito depende da natureza da causa. O que uma pessoa vive no seu mundo invisível dos pensamentos é o que realizará continuamente no seu mundo material e visível. E se quisesse estabelecer condições diferentes no segundo, deve antes fazer as necessárias mudanças no primeiro.

O conhecimento desta verdade tiraria milhares de criaturas do abismo da desesperação e aprovisionaria saúde, vigor e abundância aos milhares de homens que gemem e choram na enfermidade, na fraqueza e na penúria... Com isso obteriam a paz e a alegria os que hoje jazem no pântano do sofrimento e da dor e na desdita do mal.

Disse Virgílio: “Os que creem que podem, esses realmente podem”. Essa atitude da mente infundirá poder espiritual no corpo, dando-lhe a força e a resistência necessárias para o triunfo.

Agarremos, portanto, com veemência, os pensamentos vigorosos, saudáveis, otimistas, de confiança e consideremo-los como sementes. Plantemo-los na consciência e cultivemo-los. Pouco a pouco cobrarão vigor em todas as partes, focalizando e ativando a força espiritual interior que se dissipava e perdia. Além disso, atrairão outras forças do mundo exterior, o auxílio de outros pensamentos da mesma natureza, isto é, vigorosos, fortalecedores, cooperadores... Desse modo poderemos atrair até nós esta ordem de pensamentos e relacionar-nos com eles.

Se com fé e ardor assim o desejarmos, pronto chegará o dia em que todos os temores se terão desvanecido, e em vez de personificarmos a fraqueza e escravizarmo-nos às circunstâncias, seremos donos delas, encontrando em nós mesmos a fortaleza para resistir às vicissitudes que formam o cortejo de óbices em nossos caminhos evolutivos.

Em nossa vida diária necessitamos de fé na eficácia do bem, fé em Deus Infinito, fé em nós mesmos... E ainda quando às vezes nos pareça que falha esta fé e as coisas se nos apresentam envoltas em escuridão, nos bastará recordar que o Poder Supremo cuida de nós como dos Sóis, dos Mundos, do Espaço Infinito, e nos dará a suprema fé na qual poderemos arrimar-nos confiantes.

Já vaticinava o profeta Isaías^[4]: Manter-se-á em perfeita paz aquele que em Deus ponha o pensamento.

Nada há mais firme, nem mais seguro, nem mais certo que Deus. Assim, pois, quando reconhecermos que de nossa vontade depende a compatibilidade cada vez mais completa com este Poder Infinito e pedindo que tal poder se manifeste através de nós mesmos, encontrar-nos-emos cada vez mais acrescentados do sentimento de poder, já que por este meio viveremos em harmonia com Deus.

Assim nos encaminharemos ao reconhecimento de que todas as coisas cooperam juntas ao bem de quem a Deus ama. Então o temor e os pressentimentos que em outro tempo nos dominavam, se transmudarão em fé. E a fé retamente compreendida e acertadamente empregada, é uma força a que nada nem ninguém pode resistir.

Compreendemos que viver em harmonia com as Leis Divinas é garantir a felicidade e a paz hoje e amanhã, afastando em definitivo de nosso caminho as angústias e as fobias que em todos os tempos atormentaram e inibiram as criaturas sem fé, ou de fé vacilante, inócua, chegando mesmo muitas delas ao suicídio.

Disse Jesus^{5]}: *Credes em Deus, crede também em mim.* Por que temer as procelas se Ele está no leme?!

Abençoada seja a novel Doutrina dos Espíritos que a todos enseja *a inabalável fé que a razão arrosta – frente a frente – em todas as épocas da humanidade.*

Referências:

1 – BÍBLIA, N. T. Marcos. Português. *O novo testamento.* Tradução de João Ferreira de Almeida. Campinas: Os Gideões Internacionais do Brasil, 1988. cap. 11, vers. 24.

2 – KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo.* 120. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. cap. XXVII, item 7.

3 – TRINE, Rodolfo Waldo. *En armonía con el infinito.* Barcelona: Ed. Amelia Boudet, 1992.

4 – BÍBLIA, A. T. Isaías. Português. *O antigo testamento.* Tradução de João Ferreira de Almeida. Campinas: Os Gideões Internacionais do Brasil, 1988. cap. 26, vers. 3.

5 – *Op. cit.* João. cap. 14, vers. 1.

Fonte:

Rogério Coelho
Mundo Espírita



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quarta-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-ajudar.htm> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE DOS ENFERMOS

Senhor!

Há sobre esta mesa uma relação de irmãos enfermos; uns hospitalizados, outros em casas de saúde e outros ainda sobre os leitos nos próprios lares. E aqui mais estes Senhor, que embora enfermos, não estão acamados. São impenetráveis os seus desígnios e na tua sabedoria, entendeste de permitir que se afligissem pela enfermidade para benefício de seus espíritos.

Lança, nós te suplicamos Senhor, lança um olhar de compaixão sobre os seus sofrimentos e digna-te de derramar um bálsamo em seus organismos e a consolação em suas almas.

Também há aqui Senhor uma relação de irmãos desencarnados. São entes muitos queridos; são amigos que, embora no mundo espiritual, estão sempre presentes na nossa saudade. Nós te suplicamos acolher benévolo a prece que te dirigimos pelos seus espíritos hoje libertos da matéria. Dá-lhes da tua paz, da tua luz, do teu amor.

Também para esta água Senhor; esta água que está sobre a mesa. Abençoa-a e faze que esse líquido cristalino seja o portador do divino orvalho do teu amor, da tua luz, da tua paz, para este lar, para estes corações.

E agora Senhor dá-nos a coragem necessária para resistirmos às tentações do desânimo, as tentações de todo mal. Que a nossa alma receba neste instante as tuas bênçãos, como um tônico a fortalecer a nossa fé, a fim de que possamos subjugar, dominar o mundo, caminhando com os pés sobre o solo da terra, mas vivendo com o coração e os pensamentos nas regiões infinitas do bem do amor e da luz.

Não nos deixe faltar Senhor com a prova de irmãos dos outros homens da humanidade inteira, mas também jamais nos falte a disposição de testemunhar que tu Mestre falas pelos nossos lábios, realizas pelas nossas mãos, amas pelos nossos corações. De que tu vives em nós e nós vivemos em ti.

Jesus! Dá-nos coragem para a luta, piedade para os insultos e misericórdia para as injustiças e ingratidões. Limpa nossa alma de inveja e ambições mesquinhas de ódio e de vingança o nosso caminho e que, dentro em pouco, ao recolher-nos de novo ao calor do nosso leito, para que o sono nos dê a paz e o esquecimento das tristezas humanas, possamos sentir Senhor, no mais íntimo de nosso ser, a doçura indefinível do teu amor e a grandeza incomparável da tua divina presença!

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**